

**ENTREVISTA COM O VEREADOR JOSÉ RICHUEN NO DIA 14/09/2004**

**(FATIMA)** – É, boa tarde vereador, é a gente gostaria inicialmente que você falasse da sua ligação com Mesquita, se você nasceu aqui ou veio de outro lugar, ou a sua família veio de outro lugar, e caso tenha vindo, né, dizer o motivo porque escolheram Mesquita. E assim, dizer um pouco como é que era Mesquita na sua infância, quando você tinha 18, 19 anos, né, é em que lugar de Mesquita, né, que você morou, né, ou você mora, né. Bom é um pouco isso.

**(JOSÉ RICHUEN)** – Boa Tarde Fátima, eu sou, meu nome é José Richuen, sou descendente de libaneses, meu pai veio passar a lua-de-mel no Brasil, foi pra Santo Antônio de Pádua, depois veio pra Nova Iguaçu, nasci em 42, em 48 me mudei, meu pai mudou pra Mesquita, para a praça Manoel Duarte e ali ficamos. Eu cheguei à Mesquita com 6 anos de idade, hoje to com 62 anos, nunca sai de Mesquita. Mesquita é o meu grande amor. Vai fazer alguma pergunta?

**(FATIMA)** – É, você pode falar assim, então descrever um pouco como é que era Mesquita na época da sua infância, quais eram os divertimentos que vocês tinham, pra onde vocês iam, como é que era essa cidade que hoje é uma cidade, nessa época, da tua juventude também, quais eram as diversões dos jovens?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Fátima, a praça Manoel Duarte não tinha calçamento, e ali era a brincadeira da da juventude, a nossa juventude. Como área de lazer mesmo nós temos até hoje a nossa Gleba Modeste Leal, a cachoeira. Esse rio que passa no centro de Mesquita era um rio que nós tomávamos banhos, nós pescávamos dentro desse rio e a nossa juventude foi aqui.

**(FATIMA)** – Você tem alguma lembrança interessante desses tempos de juventude, de criança que você preza, que você gostaria de lembrar?

**(JOSÉ RICHUEN)** – (Silêncio)

**(FATIMA)** – Não, então depois se você lembrar. Agora, olha só vereador, você é vereador já de alguns mandatos, né, foi vereador em Nova Iguaçu, hoje vereador em Mesquita. A gente queria perguntar pra você como é que foi essa inserção na sua vida política, não é, e a relação inclusive com a, com a cidade, né, hoje cidade né de Mesquita. Então um pouco como é que você entrou, por que que você entrou na vida política, né, na que é um movimento organizado também da população, e como é que vem sendo até hoje?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Eu tive um padrinho na política e me orgulho muito disso, Doutor Francisco de Assis de Martins Amaral, o nosso querido Chico Amaral. Ele uma vez me procurou e pediu para que eu corresse a vereador, na realidade quem me lançou na vida pública foi Chico Amaral. Isso eu me orgulho muito, de ter um padrinho como Chico Amaral. (Silêncio).

**(FATIMA)** – E e em que época você exerceu o primeiro mandato de vereador e como é que foi um pouco isso?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Em 82, em 82 Fatima na vinculação de voto foi o meu primeiro, a minha primeira, quando eu entrei na política foi em 82 com a vinculação de voto, fui muito bem votado, mas eu não fui eleito em 82 e de lá pra cá todas elas eu ganhei. Eu tenho três mandatos em Nova Iguaçu e um mandato na nossa querida Mesquita.

**(FATIMA)** – Tá, é, então agora, Richuen, então eu queria que agora você falasse um pouco, quando que você tomou conhecimento pela primeira vez do movimento de emancipação de Mesquita, sabendo que nós, o movimento começou na década de 50 ainda, né, com os primeiros, as primeiras pessoas, né, que começaram a movimentar, né, essa questão da emancipação, né, então a gente queria que você lembrasse um pouco e depois dissesse os marcos principais desse movimento e como é que foi a sua participação.

**(JOSÉ RICHUEN)** – Fátima, fui procurado pela saudoso Hélio Mendes do Amaral que foi o o grande baluarte dessa dessas emancipações que ocorreram antes do plebiscito vitorioso, como o Ronaldo Rinzeti, Flamíneo de Eristides Gonçalves, o atual prefeito em exercício, o

1  
década de  
80  
==

Vagner Ragner, Regner da Trindade, é, Edmundo, é, Ary Ruivo, o falecido Ary Ruivo e outras pessoas. E conseguimos fazermos a emancipação sem vitória, houve até um um um lance até interessante, esse jornalzinho que eu to lendo aqui, eu to lendo, vendo aqui uma cédula, um modelo de cédula: “deve ser criado o município de Mesquita, sim ou não?”. Mas eu não poderia colocar o nome político aqui, aí eu procurei o comércio local na época e coloquei também para fazer a cédula do dia “Boldinks – Pizzaria”, vinculando o nome do Boldrim e comércio local. A proposta que eu tinha feito à gráfica para fazer isso é, eu Boldrim entrava com a metade da despesa que nós pusemos muitas cédulas na época, e o comércio local entraria com uma parte. Surpresa minha que o Boldrim compareceu e a outra metade nós que tivemos que fazer um rateio entre a comissão executiva da emancipação para pagarmos o restante, porque eu começo na época era muito fraco e dava, a ajuda que ele dava era coisa irrisória em relação ao número de cédula, entendeu, e nesse período logo depois surgiu a segunda emancipação também fizemos, é, esse movimento todinho. Seu Hélio Mendes do Amaral também participando e o terceiro e Nielsen Lousada também, Nielsen Lousada deputado, é, nos ajudou muito também e surgiu o terceiro plebiscito comandado pelo prefeito José Montes Paixão, também não teve sucesso nas urnas, mas ele conseguiu provar à Justiça Federal no Supremo que tinha muitas óbitos ainda incluído nas sessões eleitorais. E isso nós devemos muito a José Montes Paixão, que eu saiba Fátima, ele foi à Brasília 174 vezes, perdemos aqui no TER, fomos até Brasília, até o Supremo e lá quando retiraram daqui, me parece, 14 mil óbitos porque eles não davam baixa no eleitoral e foi provado que deu quorum com a presidência do Waltinho Paixão, o sobrinho dele que era o presidente da Comissão de Emancipação e com o articulador, com a articulação, com o poder aquisitivo bem maior do Paixão, nós fizemos a tão sonhada emancipação.

**(FATIMA)** – É, por que que você, o que que, o que que você acha, por exemplo, desse período todo, porque na verdade foram quase cinquenta anos desde os primeiros emancipadores em 57, né, até 99, né, que quando foi é o plebiscito de 95, né. Então porque que você acha que não se conseguiu desde o início essa emancipação, na medida em que Nilópolis e São João, eles conseguiram em 1947, né, a emancipação de seu município. Por que que você acha que durou tanto tempo, quer dizer, teve um movimento que começou, aí

depois ficou quase 20 anos, aí em 87 começou de novo o pessoal a se movimentar, por que que você acha que durou tanto tempo, né, e tem outros lugares até que demoraram menos, logo de início conseguiram a sua emancipação? Ainda hoje existe a contestação, não é, eu tava na Câmara ontem, escutei, ainda existe uma contestação é sobre a emancipação de Mesquita, né, quer dizer na verdade é um processo de luta, né, mesmo.

**(JOSÉ RICHUEN)** – Ô Fátima, São João e Nilópolis emanciparam por decreto, não houve o plebiscito. Houve um decreto do atual governador da da época dando a emancipação por decreto. Isso faz 57 anos, entendeu. A nossa foi demorado, ta em tendência, ta, porque hoje por exemplo eu tenho certeza que município nenhum em todo território nacional consegue sua emancipação. Antes usava só o distrito que queria emancipar, a opinião era daquele distrito, hoje depois da lei, da nova lei aprovada no no senado, todo o município será ouvido, o que eu acho correto também, porque se eu vou perder uma parte eu também tenho que opinar se eu quero perder ou não, eu acho que foi o correto isso. Mas esse período que ficou sem o plebiscito, era muito difícil. Eu esqueci de citar um nome aqui também, eu citei o Hélio Mendes do Amaral, é Edmundo, mas eu to olhando aqui, o professor Zedequias que ainda vive até hoje também, foi um baluarte também nesta né né né no processo das emancipações, o professor, (tossiu) perdão, o professor Ronaldo Rinzeti também participou e muitos outros que agora me falha a memória participaram. Mas o período que ficou Fátima de quase 20 anos foi falta de recurso. Eu quando fui vereador em Nova Iguaçu, meu primeiro mandato, eu era o único vereador que na realidade era a favor do plebiscito.

**(FATIMA)** - Quando foi esse primeiro mandato seu?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Foi em 86.

**(FATIMA)** – 86.

**(JOSÉ RICHUEN)** – Não em 88.

**(FATIMA)** – 88.

**(JOSÉ RICHUEN)** – É, 88. 82 foi o mandato de 6 anos.

**(FATIMA)** – É, isso mesmo.

**(JOSÉ RICHUEN)** – 88 eu era vereador e já participava também do plebiscito. Era, era uma vontade, porque uma vez eu conversando com um senhor e fui pedir o voto assim, ele me respondeu uma uma frase muito, muito gostosa, ele falou: “O Richuen, não precisa me pedir nada, porque eu prefiro ser cabeça de bagre do que bumbum de baleia”. Uma vez que isso era Nova Iguaçu e era uma situação muito difícil, ninguém tinha recurso, a hora que teve um homem com recurso como o Prefeito José Montes Paixão tudo tornou-se mais fácil, mas devemos exclusivamente a essa independência de Mesquita a José Montes Paixão que deu a sua saúde por esta terra. Diversos candidatos a vereadores que estão aí, todos, quase todos eles eram contra a emancipação de Mesquita e te garanto uma coisa, se não fosse a emancipação, pouco deles seriam vereador em Nova Iguaçu.

**(FATIMA)** – Você disse que você foi o primeiro vereador que praticamente defendia a emancipação, porque também tinham outros vereadores que acho que foram eleitos, não me recordo, mas que tinham também muita base em Mesquita. Como é que foi de 95, entre 95 a 99, você era vereador também, não é, em Nova Iguaçu, como é que era isso na Câmara de Nova Iguaçu, é, eu queria que você contasse um pouco, durante esse processo judicial, eu não sei se você acompanhou, se bem que o senhor até falou que o prefeito Paixão foi lá cerca de 174 vezes, como é que foi, como é que isso, como é que era o pensamento da Câmara de Nova Iguaçu, não é, sobre a emancipação de Mesquita e sobre esse processo, é, no período, é, entre 95 e 99?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Fátima, para lhe ser sincero, também não acreditava nesta emancipação, porque nós perdemos aqui no TRE. A destinada, a vontade da emancipação, a vontade do Paixão foi fundamental. Na realidade o Waltinho também foi muitas vezes à Brasília. Foi uma luta muito dura e só mesmo, só mesmo o prefeito José Paixão e Waltinho Paixão acreditavam nesta emancipação. Na época eu era vereador de Nova Iguaçu, eu era gozado pelos colegas na brincadeira, Mesquita não vai se emancipar e o Paixão sempre

com aquela afirmativa: “vamos emancipar, vamos emancipar” e conseguiu na realidade a emancipação de Mesquita.

**(FATIMA)** – É, você sempre disse que acreditou na, gosta de Mesquita, ama Mesquita e sempre acreditou, sempre achava importante isso, sempre ficou a favor, né, do processo de emancipação. É, então eu queria que você colocasse por que, porque muitos já tenho entrevistado várias pessoas porque eu trabalho com as memórias, eu e são memórias diversas, uns a favor, a maioria das meus depoimentos são a favor mesmo, mas tem pessoas que até hoje, né, são contrárias e tudo, é eram, né, e tudo e tem seus motivos. Por que que você, e eu lendo esse jornal inclusive até vejo até mesmo alguns que apoiavam, mas tinham dúvidas, não sabiam se se realmente era viável, mas por que que você acha acha , né, quais são os seus argumentos a favor, né, da o que que Mesquita tinha que ser emancipada?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Em primeiro lugar, Fátima, a emancipação é um desejo do distrito que se considera abandonado. Mesquita sempre foi abandonado por Nova Iguaçu, recolhia muitos impostos, repassavam pouca coisa para Mesquita. Aqui nesse jornalzinho do ano de de 87, naquela época Fátima isso aqui é a pura realidade: “Mesquita supera receita tributária, densidade demográfica e colégio eleitoral de vários municípios do Estado”. Relaciona aqui 26 municípios e Mesquita era superior a todos eles e totalmente abandonado pelos os prefeitos de Nova Iguaçu. Esse foi o desejo da população. Todos os plebiscitos nós não não não vencíamos não é pau a pau, não era com uma vantagem muito grande do não, nós sempre chegávamos perto da emancipação, uma vez que não era, era facultativo o voto. E o povo, teve político de Nova Iguaçu, Fátima, que no dia do plebiscito de Mesquita colocou 30 ônibus para fazer excursões.

**(FATIMA)** – Isso em qual plebiscito?

**(JOSÉ RICHUEN)** – No segundo.

**(FATIMA)** – De 93?

*Político*

*Desejos de*

*Emancipação*

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA  
INSTITUTO MULTIMÉDIA

(**JOSÉ RICHUEN**) – É de 93, diversos, é o prefeito de Nova Iguaçu, o então se não me falha a memória era Paulo Leoni, ele colocou 30 ônibus para levar o pessoal para fazer excursões, alugou sítio, foram pra praia, para diminuir o quorum, para não comparecerem às urnas e isso tornava-se muito difícil. Eles lutaram muito para que Mesquita não fosse emancipada. E eu pelo abandono que que que estava Mesquita, com arrecadação que tinha Mesquita, nós tínhamos que lutar por essa nossa emancipação, que a emancipação pode não dar resultado para a prefeitura-mãe que era Nova Iguaçu, mas para a região a emancipação é a solução. Você observa, quando houve a emancipação de Mesquita, Nova Iguaçu arrecadava 10 milhões hipoteticamente, houve a emancipação de Japeri em Engenheiro Pedreira, de Belford Roxo, de Queimados e Nova Iguaçu arrecadava 9 milhões, mas o que arrecadava os novos municípios superava 15 milhões, então para a região a emancipação era boa. Há pouco tempo ,Fátima, Japeri não tinha um colégio do nível é de 2º grau. O emancipador Carlos Moraes Costa também foi um grande prefeito em em Japeri, Belford Roxo toda a região cresceu, mas infelizmente, Mesquita, o grande emancipador não pode dar continuidade ao trabalho dele. Hoje nós, quando nós pegamos esse município ,Fátima, para tu ver, ter uma noção a melhora que foi, quando nós pegamos esse município, o município tinha 4 mil e oitocentos alunos matriculados na nossa rede municipal, com dois anos nós já tínhamos 15 mil alunos matriculados, com 3 anos nós tínhamos 15 mil alunos matriculados na nossa rede municipal, nós reformamos e ampliamos todos os colégios, os que poderiam ser ampliados nós ampliávamos, os que não poderiam nós reformamos. As nossas cadeiras que os alunos usam, Fátima, é de primeiro mundo, um desafio ao Rio de Janeiro, a que tem o município que tem o material escolar que as nossas crianças têm. Em relação às nossas creches, desafio também, a você encontrar uma creche em todo o Estado do Rio de Janeiro, inclusive a Prefeitura do Rio de Janeiro que tem uma creche tão bem equipada como a nossa. O Paixão tinha, ele gostava das coisas boas. Ele tava implantando agora, Fátima, antes de ficar doente, os computadores nas escolas. Chegou a receber da senhora governadora Rosinha Garotinho 150 computadores, nós ele achava a criança que crescesse sem aprender a informática, sem mexer no computador, era um adulto analfabeto. E eu acho que ele tava certo, porque quando eu chego perto do computador eu não entendo nada, nem ligar um computador eu sei, eu sou um analfabeto, analfabeto porque eu não sei mexer num computador e ele tava corretíssimo. Ele deu uma atenção especial às nossas

crianças, ele deu alimentação à todas nossas crianças, e talvez Mesquita, Fátima, seja o único município que as cantinas dos dos colégios faliram, porque nós dávamos uma alimentação de primeira. Teve um dia que ele não gostou da comida, ele meteu na cabeça, eu tenho que, é, fazer uma cozinha para alimentar nossas crianças e fez a cozinha, uma cozinha industrial para 15 mil refeições, para os nossos alunos, deu uniforme de primeiro mundo à nossas crianças, tênis na hora da licitação apareceram aqueles tênis de de, é, vagabundos, ele: “eu quero o melhor para as minhas crianças”. E deu o melhor para as nossas crianças, ele deu a sua saúde por Mesquita.

**(FATIMA)** – É, você, eu queria fazer mais uma pergunta sobre Nova Iguaçu. O Prefeito Altamir Gomes era o prefeito, se eu não me falho a memória, nessa época de 95 e 99 do processo judicial. É como que ele se comportou em relação à emancipação, a essa perda, né, do município?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Fátima, eu fui vereador do Altamir Gomes, ele foi prefeito e eu nunca escondi isso, pra mim foi o maior cabo eleitoral para a emancipação de Mesquita, quer saber por que? Porque em cada esquina de Mesquita no governo Altamir Gomes tinha uma lixeira, ele abandonou por completo Mesquita, não só Mesquita, como todo Nova Iguaçu. E pra mim ele foi um dos cabos eleitorais mais fortes na nossa emancipação, lixo era em toda esquina tinha uma lixeira, o salário dos funcionários atrasados 6 meses, a Câmara ficou sem receber 6 meses, então pra mim Altamir foi maravilhoso nesse processo de emancipação.

**(FATIMA)** – Acho que contribui, né?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Muito, contribui muito, Fátima, porque ele abandonou tudo. É meu amigo particular, mas como prefeito foi um zero à esquerda.

**(FATIMA)** – Eu queria agora, é, que você explicasse um pouco porque que, quem é que deu a entrada contestando essa última entrada, essa última contestação da emancipação, que isso eu escutei um pouco ontem, né, mas ainda não li muito sobre isso, né, é quem foi que



deu entrada nisso, o que que ta rolando lá no Tribunal Superior Eleitora, quais são as perspectivas?

**(JOSÉ RICHUEN)** – O Fátima, quando o governador Antonio Garotinho veio à Mesquita assinar a nossa carta de alforria, a nossa emancipação, tinha sido votado anteriormente a nova lei da emancipação. E teve municípios do Rio Grande do Sul que retornaram como Pito Bandeira, retornou à cidade-mãe, mas o nosso caso aqui era diferente, o nosso estava no judiciário. Eu acho que nós não corremos o risco de voltarmos pra Mesquita.

**(FATIMA)** – Mas quem foi que deu entrada?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Foi o, foi o partido, é, o partido que já até terminou, se eu não me engano, é o PTR, foi o partido, PTR.

**(FATIMA)** – PTR?

**(JOSÉ RICHUEN)** – É, PTR, um partido que já foi extinto, já entendeu. Só através de um partido é que poderia dar entrada e quem deu entrada foi um deputado através do partido, mas esse deputado de São Paulo.

**(FATIMA)** – Ele deu entrada em todos esses processos?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Não, é, em todos os processos da...

**(FATIMA)** – De 95 pra cá.

**(JOSÉ RICHUEN)** – De 95 pra cá.

**(FATIMA)** – E aí Mesquita estava incluído?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Mesquita estava incluído, mas Mesquita, o Fátima, Mesquita já estava com um processo no judiciário, o processo estava no judiciário, eu acho que isso dá a nossa autonomia.

**(FATIMA)** – Mas isso ainda não resolveu?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Não, não.

**(FATIMA)** – Como é que a gente pode conseguir, a gente pode conseguir esse ato, dizendo, vocês tem a cópia disso?

**(JOSÉ RICHUEN)** – Eu, o Fátima, eu posso procurar o Doutor Jorge Coseiro, a própria primeira dama do município , a Doutora Rita Paixão para pegar em Brasília, é , os dados pra entregar a você.

**(FATIMA)** – É, é.

**(JOSÉ RICHUEN)** – Eu me comprometo de de procurar a ver isso pra você.

**(FATIMA)** – Ta.

**(JOSÉ RICHUEN)** – Mas eu acho Fátima.

**(FATIMA)** – Não, é só pra colocar porque isso é mais uma contestação.

**(JOSÉ RICHUEN)** – É, é lógico, não tenho duvida não, mas eu acho que fecharam o caixaõ, Mesquita é município.

**(FATIMA)** – Tem uma coisa que eu já escutei falar que esses municípios eram muito pequenos, né, inclusive em termos de população, 5 a 10 mil habitantes, né, que Mesquita tem 200 mil né?

**(JOSÉ RICHUEN)** – É, hoje nós temos, Fátima, é pelo último censo, nós temos 175, 175 mil habitantes, nós hoje somos o décimo segundo município, colégio eleitoral do município do do Estado, entendeu, hoje o nosso orçamento é de 59 milhões.

**(FATIMA)** – É isso é que ia perguntar, porque eu não não tinha...

**(JOSÉ RICHUEN)** – É, 59 milhões, é viável, a emancipação é viável aqui, lá e acolá, qualquer emancipação eu sou a favor.

**(FATIMA)** – Ta bom vereador, é,então muito obrigada e a gente, se tiver depois mais alguma dúvida, a gente espera depois conversar.

